

Rio



SEGREDO DO CRIME
O que levou Lessa a delatar mandantes
Após cinco anos de prisão, ex-PM revelou quem mandou matar Marielle Franco



15 HORAS SOB OS ESCOMBROS

Pai usou o corpo para proteger a filha de 4 anos, em Petrópolis. Ele não sobreviveu



Emoção. Nos braços de um bombeiro a pequena Ayla, de 4 anos, é resgatada depois de passar mais de 15 horas embaixo dos escombros de sua casa, derrubada pelas chuvas, em Petrópolis

VITÓRIA ALVES
E ROBERTA DE SOUZA
gratuito@o.globo.com.br

Foram mais de 15 horas revirando escombros e cavando a lama até o choro da pequena Ayla, de 4 anos, encher de esperança bombeiros e voluntários que passaram a madrugada sob chuva no Alto Independência, em Petrópolis, na Região Serrana. O resgate da menina, iléssa, após tanto tempo foi uma vitória. Horas antes, tinham sido encontrados os pais, a avó e irmão mais velho de Ayla, todos sem vida. Ao todo, oito pessoas morreram em consequência dos temporais que castigam o estado desde antontem.

Parentes contam que o pai de Ayla, Douglas José da Silva, de 25 anos, usou o próprio corpo como escudo para proteger a filha quando o deslizamento arrastou a casa de três andares onde moravam.

— Nossa família está muito mal, mas pelo menos conseguimos resgatar a criança com vida. Ele foi um guerreiro porque ele sustentou a estrutura a noite inteira para salvar a filha. Ela está bem, só está chorando — contou Jonathan Oliveira, de 31 anos, primo de Douglas. — Ela olhou para a gente assustada e, no colo dos bombeiros, começou a chamar por mamãe e papai e falou: “Quero a mamãe”. É muito triste porque ela era muito apegada, o pai via grudadinho nela. Daqui a pouco ela vai começar a perguntar cadê eles. Ainda não sabemos ao certo quem irá cuidar dela, não paramos

para pensar, mas com certeza iremos fazer tudo.

A menina foi internada no Hospital Santa Teresa, na cidade, com um corte sem gravidade na cabeça. Seu salvamento teve a participação fundamental de Boss, um dos cães farejadores do Corpo de Bombeiros. No desabamento, além de Douglas, morreram Ana Beatriz Casimiro, mãe da menina, o irmão Lucas, de 9 anos, e Maria Lúcia Casimiro, de 67, a bisavó.

Quem sobreviveu ainda enfrenta o pesadelo da enxurrada que engoliu a casa da família. Pai de Ana Beatriz, Fabiano Casimiro Lima, de 46 anos, foi socorrido ainda antontem apenas com alguns ferimentos. Do dia para a noite, ele perdeu a filha, o genro, a mãe e o neto. Segundo Fabiano, todos estavam no quarto quando o acidente aconteceu.

— Foi a cena mais horrível da minha vida. Estávamos

todos no quarto e, do nada, ouvimos um estrondo. Quando eu abri os olhos, só via lama. Eu tentei segurar o máximo de peso que consegui para salvar a vida da minha família, mas não foi suficiente. Eu só queria proteger a minha filha, só que não tive tanta força. Eu ainda peguei na mão dela enquanto estávamos soterrados. Só sentia a terra e a ferragem, tanto que machuquei a minha orelha. Eu nem sei co-

mo estou aqui, foi Deus. Ainda de acordo com o pai de Ana Beatriz, a jovem era sonhadora e amava a família. Apesar de saber das fortes chuvas que iriam chegar à cidade, Fabiano afirmou que se sentia seguro.

— Nós vemos esses desastres acontecendo, mas nunca achamos que vai ocorrer o mesmo conosco. Eu estou destruído. A minha filha era uma menina nova, 25 anos, cheia de sonhos, planos e sorridente. Uma fatalidade da natureza, a gente não tem como esperar essas coisas com a gente. Quando acontece conosco, vemos o quanto é doloroso — disse.

Outro primo de Douglas, Daniel Oliveira, de 19 anos, contou que parte da família soube da tragédia pelas redes sociais.

— Nós vimos um vídeo na internet e identificamos a casa deles. Na mesma hora viemos correndo ver o que tinha acontecido.

O Corpo de Bombeiros fez o resgate de 90 pessoas com vida no estado. Na comunidade da Coreia, no bairro



Tragédia. Michel Sampaio se sente mal no local em Petrópolis onde sua casa foi soterrada; ela perdeu dois filhos

Como fica o tempo hoje no estado

> A chuva de uma tríplice, ontem, na região Serrana e Metropolitana e avançou para o Norte e Noroeste do estado. No entanto, o governador Cláudio Castro informou que o risco de alagamentos e deslizamentos continua muito alto na capital, em Magé, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Campos e Bom Jesus de Itabapoana.

> Raquel Franco, meteorologista chefe do Sistema Alerta Rio, da prefeitura, disse que a capital poderá ter hoje chuvas fortes pontuais e raios nos períodos da manhã e da tarde. Segundo ela, a cidade como um todo pode ser impactada.

> Desde que a frente fria chegou ao Rio, na sexta-feira, provocando danos e mortes, Petrópolis, na Região Serrana, foi a cidade que registrou o maior volume de chuvas: 343mm em 48 horas, de acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

> Os outros municípios bastante atingidos foram Bom Jesus do Itabapoana (272,8mm); Teresópolis (270,8mm); Campos dos Goytacazes (247mm); Magé (213,6mm); Nova Friburgo (210,33mm); Rio de Janeiro/Tijuca (163,2mm); Maricá (158,95mm); Angra dos Reis (152,44mm); Mangaratiba (138,22mm).

Meudon, em Teresópolis, o trabalho incessante e a corrida contra o tempo terminaram ontem à tarde com muita tristeza: o corpo de Miguel Lopes, de 14 anos, foi retirado dos escombros. Antes, seu irmão Kayque, de 8 anos, também havia sido encontrado sem vida.

Parte de uma encosta deslizou sobre a casa de Miguel antontem. A mãe e o padrasto dele, Michelli Lopes Sampaio e Robinson Conceição da Silva, foram resgatados com vida e estão fora de perigo. O irmão pequeno, que estava na casa dos avós Neci e Jorgi, que ficava ao lado da casa dos pais e também foi destruída, não resistiu. Já os avós conseguiram ser salvos. Irmã de Michelli, Mônica Lopes contou que a família já tinha perdido móveis e eletrodomésticos em outro deslizamento. Por isso, o casal fazia planos para construir uma casa mais segura.

Vizinhos de Michelli culpam o poder público por não realizar obras de prevenção de deslizamentos na região. Por volta das 13h de ontem, mais de dez horas após o início do trabalho do Corpo de Bombeiros, moradores e parentes invadiram a área isolada para ajudar nas buscas. Reclamando da demora, homens e mulheres começaram a cavar em busca do adolescente.

QUATRO MORTOS NOES

Em Aratil do Cabo, na Região dos Lagos, um homem morreu depois de ser atingido por um raio no Pontal do Atalaia. Em Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias, um motorista se afogou depois de o caminhão que dirigia cair num rio. Ruas da cidade da Baixada foram inundadas e até ontem à tarde havia 72 desalojados em pontos de apoio. Duas estradas importantes de acesso à Região Serrana tiveram que ser fechadas devido a quedas de barreiras — a Rio-Teresópolis e a Washington Luís foram liberadas à tarde. No Noroeste Fluminense, a cidade de Bom Jesus de Itabapoana sofreu com alagamentos que deixaram cerca seis mil desalojados.

Os serviços de meteorologia informaram que a frente fria seguiu em direção ao Espírito Santo, onde dez cidades que fazem divisa com o Rio foram fortemente atingidas. Quatro pessoas morreram e sete estão desaparecidas em Mimoso do Sul, onde choveu 231,8mm em 24 horas, de acordo com o Cemaden. Imagens nas redes sociais mostram que a cidade amanheceu debaixo d'água, com carros sendo arrastados pela enxurrada. Já Bom Jesus do Norte registrou 304mm.

Colaboraram Ana Carolina Torres, Lucas Freitas, Camila Araújo, Thayssa Ribeiro e Gabrielle Lopes